

Capítulo 3



Capítulo 3

Quando a imaginação busca explicação

O eclipse solar, por si só, já desperta a curiosidade de muitas pessoas. Agora, imagine sair de casa e se deparar com esse fenômeno multiplicado por todo o chão, como na imagem a seguir. Como explicar isso?



ncbPhotography-NancyCarol/Shutterstock

Ficou curioso para saber qual é a explicação científica para esse efeito? Acesse o conteúdo



Avaliar



52



Essa foi a experiência vivida por algumas pessoas em 2024. Fotografias e vídeos desse fenômeno viralizaram na internet, e, em alguns deles, os cinegrafistas fantasiaram sobre como a imagem do eclipse solar foi parar ali, no chão, replicada tantas vezes, como se tivesse descido do céu.

Ora... se, ainda hoje, mesmo com os conhecimentos e as tecnologias que temos, nós acabamos usando a imaginação em busca de respostas, isso era bem mais recorrente no passado. A fantasia, em muitas civilizações, foi o primeiro passo em busca de respostas para vários acontecimentos intrigantes, o que originou narrativas que permanecem vivas e refletem muito as crenças e as raízes de cada cultura. Antes de conhecer uma dessas narrativas na seção **Texto em cena**, converse com a turma com base nas perguntas a seguir.

- Você conhece alguma dessas narrativas que, por meio da fantasia, explicam acontecimentos naturais ou a origem de algo? Conte brevemente para a turma.
- Agora é a sua vez: como você explicaria o surgimento de elementos tão comuns, como as águas que correm em rios, córregos e cachoeiras, usando apenas a imaginação?

[Página 53](#)

TEXTO EM CENA

Será que a explicação que você pensou para o surgimento das águas é a mesma que os antepassados do povo indígena krenak pensaram? Leia o texto a seguir para descobrir.

De origem muito antiga, o povo krenak vive atualmente às margens do Rio Doce, em Minas Gerais. Nessa etnia, apenas as mulheres com mais de quarenta anos falam a língua original krenak, o borun, além do português. Porém, como o objetivo desse povo é manter viva a cultura krenak, esforços vêm sendo feitos, nos últimos tempos, para que as crianças voltem a falar sua língua originária.

Como as águas vieram ao mundo

Conto do povo krenak



Lidiane Damaceno Krenak

A Mínha (As águas)

[...]

No princípio de tudo, quem regia as chuvas, as tempestades e as inundações na Terra era o beija-flor, que, na língua krenak, chamamos *ríum*. Ele era o único senhor das águas. E, com suas asas, fazia reluzir o arco-íris.

Naquele tempo, todos os outros seres só bebiam mel: o jacaré, a cotia, a arara, o mutum e o jabuti.

Orgulhoso, o beija-flor tomava banho todos os dias em suas águas. Ao voltar, comentava com todos o prazer que sentia. Assim, os outros também cobiçavam a água para beber e para tomar banho.

Um dia, encarregaram o mutum de seguir o beija-flor quando este fosse tomar banho, a fim de descobrir onde ficavam tais águas.

O beija-flor, porém, era tão rápido que o mutum logo o perdeu de vista.

Tempos depois, todos se reuniram para fazer fogo. A arara chegou por último porque estava muito ocupada tirando mel e pensou que havia água por ali. Por isso, comentou bem baixinho com um companheiro:

— Também quero água!

— Aqui não tem água — respondeu o amigo.

A arara olhou para o beija-flor, do outro lado. Ela ofereceu mel em troca, mas o

Enquanto todos rodeavam o fogo, o beija-flor levantou e disse:

— Vou tomar um banho. — E partiu no mesmo instante.

Esperta e veloz, a arara o seguiu. E chegou às águas, represadas na cavidade de uma rocha enorme, quase ao mesmo tempo que ele. O beija-flor, então, mergulhou, emergindo logo em seguida, com a arara na sua rabeira. Ela tomou um susto com aquela manobra súbita, batendo suas grandes asas sobre as águas. Ao fazer isso, espalhou o líquido precioso por todas as direções, formando os rios, as cachoeiras, os córregos e os lagos.

Por seu orgulho, o beija-flor foi castigado e, daquele momento em diante, para se alimentar e saciar sua sede, só beberia o néctar das flores. Seu bico seria comprido e pequeno, para ele beber apenas poucas gotas daquela água com mel que ficara nas flores quando a arara espalhou a água, que nós, krenak, chamamos de *Mínhag*.

Assim me contaram os anciãos krenak da aldeia Vanuíre.

TABAJARA, Auritha. *et al. Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena*. DORRICÓ, Truduá; NEGRO, Mauricio (Org). 1ªed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

VOCABULÁRIO

cavidade: parte cavada; buraco.

emergir: surgir.

rabeira: rastro.

súbito: repentino; inesperado.



↓ Página 54

LIDIANE DAMACENO KRENAK



É professora, escritora e cacique pertencente às etnias krenak e kaingang. Nascida em São Paulo em 1981, Lidiane fez faculdade de Letras e atua intensamente na preservação da cultura indígena e do seu território. Ela também é uma das autoras da obra *Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena*, uma produção contemporânea que apresenta um pouco da cultura indígena pelas vozes femininas de diversos povos.

1. Segundo a narrativa do povo krenak, como as águas vieram ao mundo? Descreva que acontecimento deu origem a rios, córregos, cachoeiras e lagos.

› De acordo com o texto, quando esse acontecimento se deu?

2. O que significa a expressão “A Mínhaq” e qual é a relação dela com a história lida?

3. Sobre o trecho “Ele era o único senhor das águas”, responda aos itens.

a) O pronome **ele** se refere à qual personagem da história? Qual é o nome dessa personagem na língua krenak?

b) A expressão “único **senhor**” indica que essa personagem era

() o único ancião entre os animais.

() o único proprietário da água.

() o único tratado com respeito.



4. Acerca do comportamento das personagens na história, responda aos itens.



- a) Como era a atitude do senhor das águas com os outros animais?
- b) Diante de tais atitudes do senhor das águas, o que os demais animais passaram a desejar?
- » Quais estratégias os demais animais usaram para tentar realizar esse desejo? Marque a(s) alternativa(s) correta(s).
- () Os animais pediram que o mutum seguisse o beija-flor para descobrir a fonte das águas.
- () Os animais reuniram-se para fazer fogo e convencer o beija-flor a revelar seu segredo.
- () A arara ofereceu mel ao beija-flor em troca de um pouco de água.
- () Os animais ameaçaram castigar o beija-flor caso ele não revelasse a fonte das águas.
- () A arara seguiu o beija-flor até a fonte das águas.
- c) No texto, as atitudes dos animais são essenciais para que o enredo se desenvolva e o leitor tenha a explicação para o surgimento das águas. Mas você concorda com elas? Explique sua resposta.

➤ Qual foi a justificativa do texto para que o beija-flor passasse a ter tais características?

6. Circule no texto as expressões que se remetem à passagem do tempo.

➤ Com base nas expressões circuladas, é possível afirmar que o enredo da história se passa

() dentro do período de tempo de uma semana.

() em um período impreciso, mas de longa duração.

() em um período incerto, mas de curta duração.

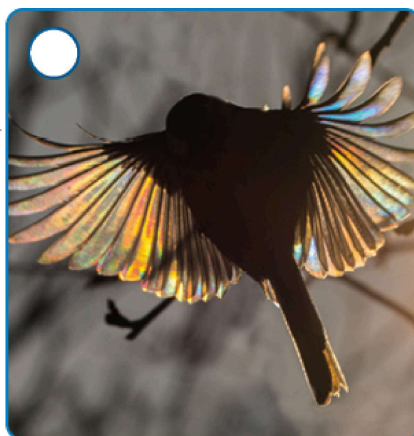


Página 56

7. Copie do texto *Como as águas vieram ao mundo* o trecho que indica que ele é o registro de uma narrativa própria da tradição oral.

➤ O que essa frase revela sobre o hábito de contar histórias na cultura do povo krenak?

8. Os povos indígenas mantêm uma relação atenta e respeitosa com a natureza, absorvendo dela muitos ensinamentos e formas de entender o mundo. Sabendo disso, seria possível dizer que a afirmação “E, com suas asas, fazia reluzir o arco-íris” surgiu da observação de qual situação?



➤ Justifique sua escolha explicando por que as demais opções foram descartadas.

Depois de chuvas em regiões montanhosas, as águas escorrem pela superfície ou se infiltram no solo através dos espaços vazios entre as rochas até encontrarem uma área impermeável, formando um lençol freático. O lençol freático flui subterraneamente acompanhando o desenho do relevo, mas, com o tempo, alguns pontos da superfície ficam muito desgastados pela erosão, permitindo o brotamento das águas subterrâneas, que é quando surge um olho d'água.

COMO nasce um rio. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Disponível em: <https://cbhsaofrancisco.org.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

➤ Agora, considere os seguintes trechos da lenda.

Trecho 1: “[...] quem regia as chuvas, as tempestades e as inundações na Terra era o beija-flor [...]”.

Trecho 2: “E chegou às águas, represadas na cavidade de uma rocha enorme [...]”.

a) Ao relacionar a informação inicial com o trecho 2, é possível interpretar que o local em que a arara encontra as águas é

☐ um lençol freático subterrâneo.

☐ onde surge um olho d'água.

☐ o topo de uma montanha.

b) Com base no trecho 1, como se explica, dentro da lógica da história contada pelo povo krenak, que apenas o beija-flor tenha acesso às águas?

10. Com base nas relações estabelecidas nas duas questões anteriores, é possível afirmar que as lendas indígenas

☐ são histórias inventadas de forma aleatória, de acordo com a criatividade de cada indígena.

☐ narram acontecimentos reais, descritos exatamente como são vividos por esses povos.

☐ expressam, de forma simbólica, a relação que esses povos mantêm com a natureza.



LINGUAGEM EM FOCO

Estudo da oração I

Os termos essenciais da oração: sujeito e predicado

1. Leia o trecho a seguir para responder aos itens.

A arara e o beija-flor chegaram à fonte ao mesmo tempo.

- a) Sobre quais personagens o trecho fala?
- b) Circule, na oração, a palavra que expressa a ação realizada por essas personagens.
- c) O que se fala sobre as personagens?

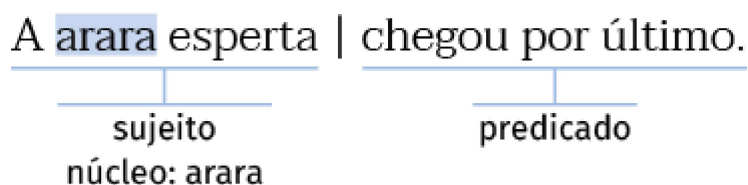


Nossa língua possui uma organização na qual as palavras se articulam para construir sentido e expressar ideias. É comum observar que, em grande número de orações da língua portuguesa, como a da atividade que você acabou de responder, duas estruturas se articulam nessa construção: o sujeito e o predicado.

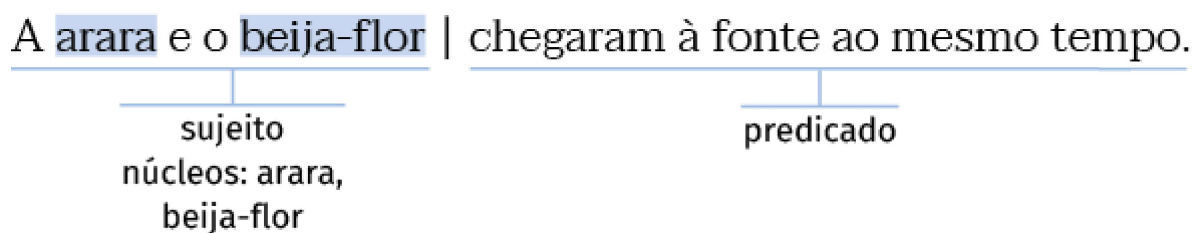
- O **sujeito** é o elemento que pratica ou sofre a ação verbal ou sobre o qual se declara algo.
- O **predicado** é a parte da oração que fornece uma informação a respeito do sujeito. Nele,



O sujeito de uma oração pode ser formado por uma ou mais palavras articuladas, havendo entre elas um elemento principal que chamamos de **núcleo**. Observe a frase a seguir.



Com isso, o sujeito pode ser **simples**, quando há apenas um núcleo, ou **composto**, quando formado por dois ou mais núcleos. Veja:



NOTA

O núcleo do sujeito será sempre um substantivo, um pronome ou uma palavra substantivada (ou seja, com valor de substantivo).

2. Observe as orações a seguir e responda aos itens.

II. O jacaré, a arara e o mutum só bebiam mel.

III. Pediram ajuda ao mutum.

IV. Conta-se muito essa lenda na aldeia.

- a) A presença de um verbo é o que caracteriza o predicado. Sabendo disso, identifique e circule os verbos das orações apresentadas.
- b) Identifique os sujeitos das orações I e II e classifique-os de acordo com os núcleos que os compõem.
- c) Considerando o contexto da lenda *Como as águas vieram ao mundo*, reescreva a oração III acrescentando o sujeito que poderia ser relacionado com a ação verbal expressa.
- d) Sobre o sujeito da oração IV, é possível afirmar que
- () poderia ser expresso pela palavra **Ele**, conforme indica o verbo.
 - () a oração não possui sujeito, pois o verbo exprime um fenômeno.
 - () não é possível determinar quem é o sujeito que pratica a ação.

Como demonstram as orações destacadas na questão 2, o sujeito de uma oração pode ser:

- **determinado** – É aquele explicitamente expresso na oração por substantivo, pronome ou palavra substantivada.

A arara e o mutum seguiram o beija-flor.

Sujeito determinado,
expresso na oração.

Ele despertava a inveja dos outros animais.

Sujeito determinado,
expresso na oração.

Também é considerado determinado o sujeito possível de se identificar pela conjugação do verbo. Esse tipo de sujeito é conhecido como **desinencial**, **oculto** ou **elíptico**.

Contamos nossas lendas para as crianças.

Sujeito desinencial, determinado pela
conjugação do verbo "(Nós) contamos"

↓ Página 59

- **indeterminado** – É aquele que, apesar de perceptível na oração (alguém/algo realiza a ação verbal), não é representado por nenhuma palavra ou expressão nem é identificável pela conjugação do verbo ou pelo contexto. Na língua portuguesa, o sujeito indeterminado pode ser apresentado de duas formas:
 - com o verbo na 3ª pessoa do plural, sem que haja um contexto que permita identificar a quem se refere:

Buscavam um animal que pudesse ajudar.

Alguém buscava, mas não se sabe quem.

➤ empregando-se a partícula **se**, nesse caso classificada como índice de indeterminação do sujeito:

Vivia-se na floresta.

O ato de viver é praticado por alguém
que não se pode determinar.

Até aqui, você viu exemplos de orações em que havia sujeito, seja determinado ou indeterminado, e predicado em sua composição. Mas também há orações **sem sujeito**, compostas apenas de predicado. Observe o exemplo a seguir:

Amanheceu na mata.

3. Com base no que você viu até aqui, identifique os tipos de sujeito que compõem as orações a seguir.

(1) Sujeito simples

(2) Sujeito composto

(3) Sujeito desinencial

(4) Sujeito indeterminado

() A arara e o mutum estavam com sede.

() Espera-se encontrar uma nascente de água.

() Passou a ter o bico fino e a beber néctar.

4. Leia a oração a seguir e faça o que se pede em cada item.

O respeito à cultura preserva a nossa história.

- a)** Copie o sujeito, ou seja, de quem o predicado fornece uma informação. Em seguida, destaque, com marca-texto, o núcleo desse sujeito.
- b)** Sobre as palavras que acompanham o núcleo do sujeito, é correto afirmar que
- () a retirada do artigo “O” compromete o entendimento da oração.
- () a expressão “à cultura” complementa o sentido do núcleo do sujeito.
- () a retirada de “à cultura” não muda o sentido do que é dito na oração.
- c)** Agora, sublinhe o predicado da oração e indique qual termo é indispensável para completar o sentido do verbo “preserva”.

Dica: se tiver dúvida, teste como ficaria o sentido do verbo caso ele fosse acompanhado apenas por uma das palavras que vêm após ele.

↓ Página 60

Termos integrantes e termos acessórios

Perceba que, na formação de uma oração, dentro do sujeito e do predicado, existem palavras e expressões indispensáveis para a compreensão daquilo que está sendo expresso. Logo,

termo integrante que completa o sentido do verbo
irritaram, indicando quem foi irritado pelos caxinauás

Os caxinauás | irritaram o João-de-Barro.

sujeito

predicado

termo integrante que completa o
 sentido do substantivo *respeito*

termo integrante que completa
 o sentido do verbo *reforçar*

O respeito às tradições | reforça a cultura.

sujeito

predicado

5. Identifique os termos integrantes do sujeito e do predicado das orações a seguir. Para ajudar, o núcleo dos sujeitos e o verbo dos predicados foram destacados e não devem ser considerados nas respostas.

Dica: se tiver dúvidas, teste como ficaria a oração sem o termo. Se a oração não mudar ou perder o sentido, não se trata de termo integrante.

a) A **preservação** das lendas **mantém** viva a tradição.

» Termo integrante do sujeito: _____

» Termos integrantes do predicado: _____

b) A **defesa** do ninho **era** necessária naquele momento.

» Termos integrantes do sujeito: _____

» Termo integrante do predicado: _____

» Nessa oração, qual expressão não foi destacada como termo integrante e indica circunstância de tempo?

6. Agora, leia a seguinte oração e analise-a respondendo aos itens.

Aquela **arrogância** do beija-flor **provocou** inveja nos animais selvagens.

a) Com relação à palavra **arrogância**, sublinhe o termo que tem função integrante.

» Qual termo relacionado com a palavra **arrogância** não foi sublinhado? Que sentido ele agrega à oração?

b) Sobre a ação do beija-flor, indique quais termos integrantes expressam

» o sentimento que ele provocou.

» em quem ele provocou esse sentimento.

c) Acerca da palavra **selvagens**, é possível afirmar que ela

() caracteriza os animais, e sua exclusão não prejudicaria a informação principal da oração.

() caracteriza os animais, e sua exclusão prejudicaria a informação principal da oração.

() indica, na oração, as circunstâncias de tempo em que a ação dos animais ocorreu.

↓ Página 61



Como você acaba de ver, além dos termos integrantes, há outras palavras e expressões que acompanham os elementos da oração. Porém, elas têm um papel secundário e são usadas para

O beija-flor, **senhor das águas**, é um animal **belo**.



- **determinar um substantivo:**

Um / **O** beija-flor detinha **todas as** águas.



- **ou exprimir uma circunstância:**

O joão-de-barro espantou os caxinauás **rapidamente**.



Esses termos são chamados de **termos acessórios da oração** e têm esse nome porque não são obrigatórios na oração, uma vez que a sua exclusão não compromete o sentido principal daquilo que está sendo dito.

7. Agora, exercite seus conhecimentos refletindo sobre a construção da oração a seguir.

O ágil beija-flor despistou o curioso mutum plenamente.

- a) Destaque o sujeito da oração com marca-texto e sublinhe o predicado.

() mutum

() plenamente

() o

c) Copie da oração os termos acessórios que

» caracterizam seres.

» determinam substantivos.

» expressam circunstâncias.

Ortografia – Emprego de -são, -ssão e -ção

Muitas vezes temos dúvidas sobre como escrever uma palavra, não é? Sabendo que a ortografia é uma convenção, você verá a seguir alguns contextos em que **-são**, **-ssão** e **-ção** podem aparecer em final de palavras.

Uso de -são

Emprega-se **-são** nos vocábulos derivados de verbos terminados em **-nder**, **-ndir**, **-erter** e **-ertir**.

pretender → pretensão

verter → versão

confundir → confusão

divertir → diversão

Uso de -ssão

Emprega-se **-ssão** nos substantivos derivados de verbos que terminam em **-gredir**, **-mitir**, **-ceder** e **-cutir**.

progredir → progressão

conceder → concessão

permitir → permissão

discutir → discussão

↓ [Página 62](#)

Uso de -ção

Emprega-se **-ção**:

- nos substantivos derivados de verbos em que o final **-r** seja substituído pelo sufixo **-ção**.

apreciar → apreciação

expedir → expedição

- nos substantivos derivados de vocábulos terminados em **-to**, **-tor** e **-tivo**.

redator → redação
assertivo → asserção
junto → junção

- nos substantivos derivados que terminam em **-tenção** e são formados por verbos que terminam em **-ter**.

obter → obtenção
manter → manutenção

- em palavras com som de /s/ depois de ditongo.

afluição refeição eleição

NOTA

Quando usar **sessão**, **cessão** ou **seção**?

Observe atentamente:

Sessão – reunião, encontro, espaço de tempo. Exemplo:

A **sessão** de cinema começará em breve.

Cessão – ato ou efeito de repartir (do verbo ceder). Exemplo: Naquele dia, a prefeitura oficializou a **cessão** do terreno.

Seção – parte, divisão, departamento. Exemplo: Para encontrar uma bola, terá de ir à **seção** de futebol.

8. Complete as frases com os vocábulos derivados, considerando os vocábulos primitivos dados entre parênteses e as regras de uso de **-são**, **-ssão** e **-ção**.

- a) Na reunião de ontem, houve a _____ de licença para visitar as reservas indígenas. (conceder)
- b) O fato ocorrido ontem no lançamento da antologia foi uma _____. (exceto)
- c) Compôs aquela _____ inspirada no canto dos pássaros. (canto)
- d) A situação da reserva natural era difícil, e precisavam contar com a _____ dos visitantes durante a estadia no local. (compreender)

(COM)TEXTO

1. Utilizando os termos indicados, forme frases que transmitam claramente uma situação real e com sentido. Para isso, flexione os termos quando necessário e utilize termos integrantes e/ou acessórios nas orações.

- a) João – comprar _____
- b) Pássaro – abrir – asas _____
- c) Maria – Carmem – viajar _____
- d) Chover _____



2. Utilize corretamente **seção** – **cessão** – **sessão** nas frases a seguir.

- a) A prefeitura abriu um edital para organizar a _____ de terrenos para a construção de creches.
- b) A _____ de estreia do filme começará às 16h30.
- c) Avisaram no alto-falante da loja que a _____ de esportes está temporariamente interditada.
- d) Ainda não foi confirmado se haverá _____ de ingressos para assistir ao espetáculo de hoje.

RECAPITULANDO

- **Termos essenciais da oração** – Constituem a estrutura básica da oração. São eles:
 - › **sujeito** – É o elemento o qual pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo ou sobre o qual se declara algo. Pode ser do tipo determinado (variando entre simples, composto ou desinencial) ou indeterminado.
 - › **predicado** – É a parte da oração que fornece uma informação a respeito do sujeito. Nele, encontra-se o verbo ou a locução verbal.
- **Termos integrantes** – São aqueles que integram, ou seja, completam o sentido da oração, complementando um nome ou um verbo. Sua exclusão compromete o entendimento da informação principal da oração.
- **Termos acessórios** – São aqueles que desempenham uma função secundária na oração, seja caracterizando um ser, seja determinando um substantivo, seja, ainda, exprimindo uma circunstância. Sua exclusão não compromete o entendimento da informação principal da oração.

- **Emprega-se -são:** nas palavras que derivam de verbos terminados em **-nder, -ndir, -erter** e **-ertir**.
- **Emprega-se -ssão:** nas palavras que derivam de verbos terminados em **-gredir, -mitir, -ceder** e **-cutir**.
- **Emprega-se -ção:**
 - » nos substantivos derivados
 - de verbos em que o final **-r** seja substituído pelo sufixo **-ção**.
 - que se formam a partir de vocábulos terminados em **-to, -tor** e **-tivo**.
 - com final **-tenção** e formados por verbos que terminam em **-ter**.
 - » nas palavras com som de /s/ depois de ditongo.

Exercícios de fixação

1. Complete os itens a seguir criando predicados para os sujeitos dados.

- a) As lendas _____.
- b) O sabiá e o macaco _____.
- c) A autora _____.
- d) Esperamos que você _____.

2. Agora complete as frases atribuindo sujeitos para os predicados a seguir.

- a) _____ estão ameaçados de extinção.
- b) _____ é um especialista na cultura indígena.
- c) _____ poderíamos participar da contação de histórias.
- d) _____ é urgente.

3. Sublinhe os sujeitos das orações a seguir e circule seus núcleos.

- a) Depois da confusão, o governo decidiu mudar as leis referentes ao cuidado ambiental.
- b) Essas histórias tradicionais não são fáceis de memorizar.
- c) Os animais e os homens saíram daquela região por causa das chuvas.
- d) Fonte preciosa de néctar eram as flores daquela região.

4. Construa orações em que as palavras indicadas funcionem como núcleo do sujeito.

- a) pássaros _____
- b) arara _____
- c) indígenas _____

5. Indique a correta classificação dos termos destacados, escrevendo **TI** para termo integrante e **TA** para termo acessório.

- a) () “... espalhou o líquido por todas as direções.”
- b) () “Hoje dizemos que a cobra grande é a dona das águas.”

d) () Contava lendas aos mais novos.

6. Considerando as regras de uso do **-são**, **-ssão** e **-ção** finais, forme substantivos com base nos verbos a seguir.

Vocábulos primitivos	Vocábulos derivados
regredir	
diretor	
apreender	
combinar	

Expandir ↗

7. Associe as duas colunas indicando o sentido das palavras destacadas.

(1) Intervalo de tempo.

(2) Divisão, departamento.

(3) Ato de ceder.

() A **seção** de aves daquela loja de animais é linda.

() Ocorreu a **cessão** de roupas para doação.

() Marquei uma **sessão** de treinamento para meu cachorro.

PANORAMA

A lenda a seguir tem como uma de suas personagens o **joão-de-barro, ave muito popular no Brasil, conhecida por construir sua casa com barro, folhas e galhos**. Mas qual será a relação entre os hábitos dessa ave e a origem de costumes do povo indígena caxinauá? Leia o texto para descobrir.



Raulzito Moura/stock.adobe.com

O JOÃO-DE-BARRO E OS CAXINAUÁS

Os caxinauás não possuíam casas e dormiam no chão, não possuíam panelas e comiam só carne assada.

Um dia, avistaram o ninho do joão-de-barro e disseram:

— Isto é a panela do joão-de-barro.

O pássaro se defendeu e quis beliscar os caxinauás. Assim, eles correram.

Então, o joão-de-barro foi atrás deles e lhes perguntou:

Os caxinauás responderam que sim.

— Ide tirar barro, para que eu faça uma panela.

Eles foram buscar barro, sentaram-se e o João-de-Barro lhes disse:

— Minha gente, olhai! Vou fazer uma panela.

Quando a panela estava feita, cozinham a comida nela.

Depois, disse o João-de-Barro:

— Agora ide tirar muito barro, para a vossa casa.

Eles trouxeram muito barro, ficaram em pé e olharam como o pássaro fazia a casa.

— O João-de-Barro é muito inteligente, pois fez panela e casa para nós. Agora não precisamos mais dormir no chão e comer apenas carne assada. O João-de-Barro é muito trabalhador.

Os caxinauás não matam o João-de-Barro, porque ele lhes ensinou tudo isso.

BRANDENBURGER, Clemente. *Lendas dos nossos índios: Leituras Brasileiras*. Livraria Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1931. (adaptado)

CLEMENTE (CLEMENS) BRANDENBURGER



Clemente Brandenburger (1879-1947) nasceu na cidade de Fulda, na Alemanha. Estudou Filosofia, História e Economia, trabalhando na repartição do Catálogo Geral da Biblioteca da

estudar a história e a cultura brasileira, publicando diversas obras, algumas delas sobre lendas dos povos indígenas.

1. A lenda que você acabou de ler **explica a origem** de comportamentos adotados pelo povo caxinauá, os quais se autodenominam huni kuin (termo que significa “homens verdadeiros”). Que comportamentos são esses?

‣ De acordo com o texto, como viviam os caxinauás (huni kuin) antes de receberem os ensinamentos que permitiram essa mudança de comportamento?



Página 66

2. Que ação dos caxinauás (huni kuin) provoca a **situação-problema** que dá início ao enredo da lenda?

‣ Diante disso, o João-de-Barro teve uma primeira reação. Que reação foi essa?

‣ Porém, logo em seguida, o João-de-Barro parece repensar sua atitude inicial e vai atrás dos caxinauás (huni kuin). Com que objetivo ele faz isso e o que esse comportamento demonstra em relação à sua personalidade?

3. No enredo das lendas, é comum que acontecimentos **fantásticos** se relacionem com **fatos reais** e, assim, expressem simbolicamente como determinada comunidade vê o mundo. Sabendo disso, responda aos itens.

- a) É possível afirmar que o diálogo entre os caxinauás (huni kuin) e o João-de-Barro simboliza

() a diferença de comportamento entre os animais e os seres humanos.

() a relação de proximidade entre os povos indígenas e a natureza.

b) Cite um fato real que compõe o enredo da lenda *O João-de-barro e os caxinauás*.

4. Nas lendas, é comum se destacar alguma personagem por seus poderes ou atos heroicos. Sabendo que os heróis são personagens que praticam atos de bravura e nobreza, a que personagem da lenda é possível atribuir o título de herói?

➤ Quais características dessa personagem justificam a sua resposta?

5. Depois da ajuda do João-de-barro, a que conclusão os caxinauás (huni kuin) chegaram em relação ao pássaro?

↓ Página 67

6. Sobre o **tempo** e o **espaço** da narrativa, marque **V** quando a afirmação for verdadeira e **F** quando for falsa.

- () A história dos caxinauás (huni kuin) e do João-de-barro ocorre em um grande centro urbano.
- () Entre a primeira reação do João-de-barro e o desfecho, passam-se muitos anos.
- () O trecho “Os caxinauás não matam o João-de-barro” indica um comportamento atual.
- () O uso da expressão “Um dia” atribui imprecisão a quando o fato narrado ocorreu.

➤ Explique o que motivou a indicação das afirmativas falsas.

7. A lenda *O João-de-barro e os caxinauás* é uma história contada e recontada oralmente entre o povo huni kuin, mas que foi registrada por alguém que não fazia parte desse povo. Que aspectos do texto revelam isso?

Dica: considere como Lidiane Krenak agregou à sua narrativa aspectos da cultura e da linguagem do povo krenak e como Clemente fez isso em seu texto.

8. De qual lenda você mais gostou: *Como as águas vieram ao mundo* (**texto 1**) ou *O João-de-barro e os caxinauás* (**texto 2**)? Por quê? Converse com o professor e seus colegas a respeito.

LENDA

- É uma história transmitida de geração a geração, principalmente de modo oral, que reflete as crenças e os costumes de um povo.
- Apresenta diferentes versões, resultantes do acréscimo do narrador ou da comunidade na qual circula ao longo do tempo.
- É uma narrativa ficcional de um fato observável que foi transformado pela imaginação popular.
- Seu enredo apresenta uma explicação para as origens de um fenômeno ou acontecimento.
- Apresenta ações que se desenvolvem em torno do tema ou foco do texto.
- Possui uma sequência lógica de fatos no tempo e no espaço da narrativa.



Página 68

CLICK!



Mundo digital

Histórias transmitidas oralmente, como as lendas, podem ter variadas versões. Isso ocorre porque nem sempre os ouvintes interpretam e repassam essas narrativas exatamente como as escutaram. Além disso, valores culturais e crenças específicas podem ser agregados a cada reconto. Assim, em alguns casos, o que permite que essas histórias não mudem completamente de rumo é a manutenção de alguns elementos centrais do enredo de uma versão para outra.

1. Nesse primeiro momento, para refletir sobre um exemplo disso, leia a lenda do povo kuikuro sobre a origem das águas.

A origem da água – para o povo kuikuro

Antigamente não existia água no mundo. Havia somente um homem, chamado Sagakagagü, que tinha seis cabaças de água.

O deus Taügi foi procurar esse homem, pois diziam que ele vivia muito melhor do que todos os outros seres. [...] Até que chegou na aldeia onde Sagakagagü morava. O dono da água falou:

[...]

— O que você quer comigo?

— Eu venho atrás do senhor para lhe pedir pelo menos uma cabacinha de água.

— Senhor Taügi, eu tenho água aqui, mas não é boa para tomar banho. Eu tenho água salgada e água doce.

O dono da água, Sagakagagü, não queria mostrar a água para Taügi. Taügi já havia percebido que Sagakagagü não queria dar a água a ele.

No dia seguinte o deus Taügi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água. Então apareceu o mar que tem água salgada, os igarapés, os lagos, os rios e as lagoas. A água se espalhou pelo Brasil e pelo mundo inteiro.

Foi assim a origem da água no Brasil. Quem trouxe a água para nós foi o deus Taügi.

KUIKURO, Sepé. *O Encontro das Águas: a luta pela preservação do Rio Uatumã*. São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental, 1997. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/0pd00098.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- Ao comparar essa história do povo kuikuro com a contada pelo povo krenak, o que se mantém na mensagem transmitida por ambas sobre a origem das águas?
- () Há um ser que detém a água e não quer dividir com os demais.
 - () Aquele que detém as águas é um pássaro de plumagem colorida.
 - () As águas se espalham como consequência da postura egoísta de quem as detém.
 - () A água está inicialmente em recipientes artesanais.



Página 69

Agora, imagine que você e seus colegas estão pesquisando lendas brasileiras e encontraram uma mensagem codificada que descreve uma dessas narrativas de forma bastante resumida. Para descobrir que lenda é citada nessa mensagem, a turma será separada em grupos de decodificação. Será que todos chegarão ao mesmo resultado?

2. Orientem-se pelos passos seguintes, exercitando os assuntos estudados e refletindo sobre quais aspectos podem influenciar a transmissão de dados e informações de forma codificada.

Passo 1 – Cada aluno receberá, sigilosamente, um número e um trecho codificado da mensagem a ser decifrada. O primeiro desafio é encontrar colegas que tenham o mesmo número e, junto a eles, formar uma rede que permitirá chegar à informação desejada, que é a mensagem completa.

Passo 2 – Com sua rede formada, ordenem as partes da mensagem que cada integrante recebeu considerando a seguinte regra de decodificação: **as partes da mensagem devem ser posicionadas seguindo a ordem comum dos termos de uma oração.**

Tendo isso em mente, numerem corretamente, de 1 a 4, as partes recebidas.

Passo 3 – Montem a mensagem que descreve a lenda. Ela deve começar com “Conta a lenda típica da Região Sul do Brasil que...” e continuar com os termos da oração ordenados e decodificados de acordo com a regra de cada parte. Em seguida, escrevam a mensagem decodificada no espaço a seguir.

Mensagem decodificada na íntegra: _____

3. Agora, compare a mensagem decodificada com a dos outros grupos. Discutam sobre o exercício anterior e registrem suas percepções.

- a) Todos os grupos chegaram à mesma mensagem? Por que isso ocorreu?



Nesse momento, o professor também mostrará qual era a mensagem original, antes de ela ser codificada e dividida em partes.

- b) Que ajustes poderiam ser feitos na regra de cada parte para que a mensagem decodificada ficasse mais parecida com a informação original? Lembre-se de que não se deve dizer diretamente qual palavra deveria ser usada.



Página 70

VOCÊ CONSTRÓI

Agora, é hora de colocar a imaginação em ação! Considere que você vive em um tempo remoto, no qual as pessoas ainda desconhecem a explicação científica para alguns fenômenos. Nesse contexto, em certo dia de sol, ao brincar com um grupo de amigos ao ar livre, você observou um curioso acontecimento: o céu começou a mudar de cor, de azul ficou cinza-escuro, e faíscas brilhantes começaram a descer em direção à terra. Após esse momento, pingos de água caíram do céu.

Como explicar esse acontecimento por meio da imaginação e da observação da natureza feita pelas pessoas da sua comunidade? Essa será a sua missão nessa seção: em grupo, criar uma lenda capaz de explicar esse fenômeno. Que desafio, não é mesmo?! Então, vamos lá?!

Planejando a lenda

Passo 1: Sob a orientação do professor, forme um grupo e, com ele, reflita sobre quais possíveis explicações seriam dadas para esse evento por pessoas de um tempo muito remoto.

Dica: pensem sobre as crenças e os conhecimentos dessa época para estabelecer comparações que auxiliem na explicação e na construção da narrativa de vocês e tomem nota do que surgir.

Escrevendo a lenda

Passo 2: Considerando a visão de mundo das pessoas dessa época remota, elabore com seu grupo uma primeira versão, na qual o texto seja estruturado com base em um percurso lógico, para a explicação do fenômeno da natureza observado.

Dica: relembrem as características que definem uma narrativa como lenda e incorporem esses traços ao texto de vocês.

Revisando e editando a lenda

Passo 3: Leiam a primeira versão do texto de vocês e façam uma revisão, considerando os pontos a seguir.

- () O texto é uma narrativa que explica de modo ficcional o fenômeno citado no início da seção?
- () Essa explicação recorre à imaginação e usa elementos próprios da cultura de um povo que viveu em tempos remotos?
- () Há o destaque de alguma personagem por seus poderes sobrenaturais ou atos de heroísmo?
- () O texto apresenta ações que se desenvolvem em torno do tema ou do foco narrativo?
- () O texto tem uma sequência lógica em relação ao tempo e ao espaço da narrativa?

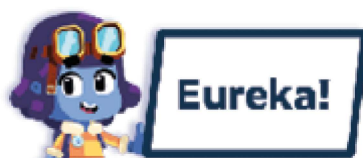
- Após a leitura atenta e a verificação dos pontos anteriores, façam os ajustes necessários e passem o seu texto a limpo em uma folha de papel.



Página 71

Fazendo a lenda circular

Organizem uma roda de contação de lendas e escolham um membro do grupo para ler o texto. Aproveitem o momento da leitura para gravar em áudio esses textos. Desse modo, poderão, posteriormente, editar e compor um audiolivro a ser distribuído para a turma. Compartilhem as suas lendas e divirtam-se!



Amplie seus conhecimentos. Acesse a Eureka!

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ ESTUDOU:

- as características das lendas e o papel desses textos na vida em sociedade;
- os termos da oração: sujeito e predicado;
- as noções introdutórias dos termos relacionados com o sujeito e com o predicado;
- o emprego de **-são**, **-ção** e **-ssão** na escrita das palavras.

 Avalie este conteúdo